

Comunidade protesta e pede solução contra maré

Foto de Chico Guedes

Depois de impedirem a colocação do carregamento de um caminhão de pedras na cabeceira da ponte que liga Nova Almeida a Fundão, os moradores que estão tendo suas casas ameaçadas pela ação da maré em Praia Grande, Fundão, interditaram ontem cedo, por 40 minutos, a Rodovia do Sol numa tentativa de mostrar às autoridades que desejam uma medida definitiva frente à destruição de plantações e de uma residência pela maré.

Diante da intervenção de policiais militares, que pediram o fim do movimento, os manifestantes resolveram liberar a pista mas anunciaram uma nova interdição para hoje cedo, caso as explicações das autoridades não sejam convincentes.

Lamento

Um dos moradores do local ameaçado pelas águas durante a maré alta, Robson Vicente Amorim, disse que ele e os demais moradores não concordam com a colocação de pedras na cabeceira da

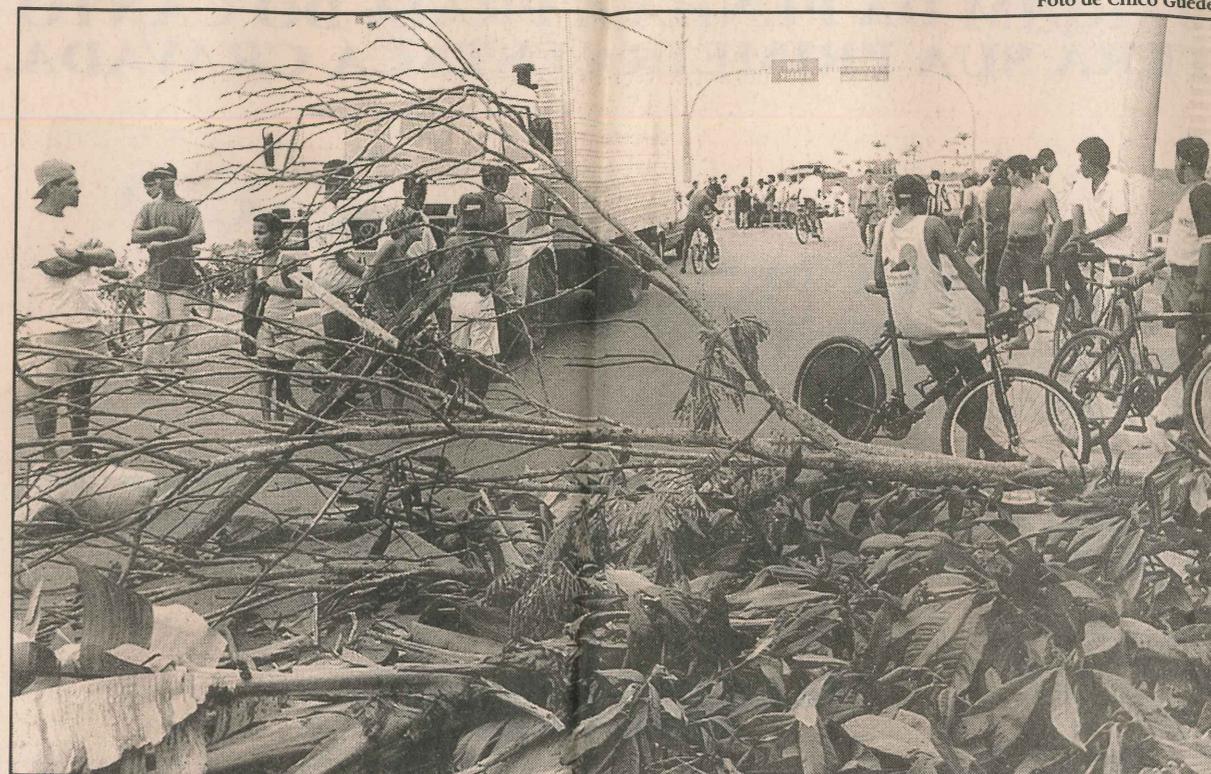
ponte porque temem que com o fim da erosão neste local os órgãos públicos deixem de adotar medidas definitivas para contar a ação da maré sobre as casas.

O Departamento Estadual de Rodagens (DER) havia programado para iniciar ontem cedo o enrocamento com sacos de areia do local invadido pelas águas mas o material não chegou na parte da manhã. O secretário estadual de Transportes e Obras Públicas, Fernando Bettarello, lamentou a ação dos moradores e informou que ele ou algum diretor do DER iria ao local na parte da tarde para conversar com eles. Bettarello disse que a secretaria ainda não contratou uma firma para preparar o projeto definitivo mas explicou que enquanto isso não é feito é necessária uma ação emergencial na área.

À tarde o secretário Fernando Bettarello esteve em Nova Almeida para verificar a situação. Segundo ele, as medidas que estão sendo adotadas no local são de caráter emergencial até que o projeto fique pronto. "O problema ali é que os

moradores não acreditam em governo. Nós demos todas as explicações necessárias e informamos que a obra definitiva será realizada e o que está sendo feito é emergencial. Eles entenderam a situação e os trabalhos no local continuarão amanhã (hoje) e até a sua conclusão", revelou o secretário de Obras.

Atrás dos sacos de areia que serão colocados paralelos às casas será instalada uma manta denominada Didin, cuja finalidade é evitar que a areia na área entre a barragem de sacos e os imóveis se perca sendo levada pelas águas. De acordo com o parecer técnico do engenheiro Robson Sarmento, que foi convidado pela Secretaria a comparecer ao local, "as obras da ponte na foz do estuário do rio Reis Magos (aterro na margem direita e ponte) contribuíram para o agravamento do processo erosivo ser desfavorável à movimentação natural da foz, causada pelos encostos fixos da ponte como citado anteriormente".



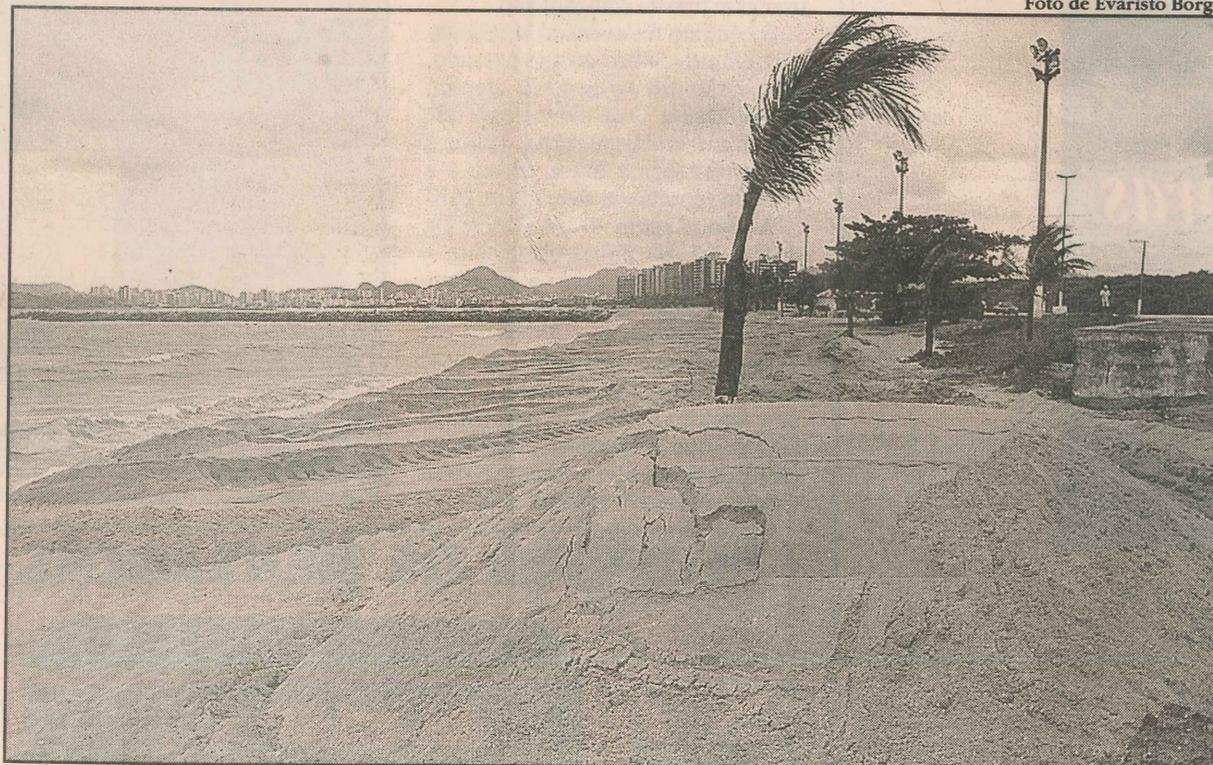
Os moradores das casas ameaçadas pelo mar em Praia Grande fecharam a Rodovia do Sol ontem durante 40 minutos

Foto de Evaristo Borges

Técnico prevê volta de erosão

As obras emergenciais de contenção à erosão que estão sendo feitas próximo ao segundo pier na Praia de Camburi, em Vitória, ficarão prontas nos próximos dias e custarão ao município R\$ 55 mil. Entretanto, o estudante de Mestrado em Engenharia Ambiental José Márcio Moraes Dorigueto esclarece que, com as correntes marítimas provocadas pela chegada das ondas, as erosões voltarão a se repetir no mesmo local e a areia será levada para o outro lado do pier, como acontece hoje. Os buracos existentes, por causa da retirada da areia para recuperar o outro lado da praia, desaparecerão.

Dorigueto contou que através de análises se constatou que atualmente a corrente retira a areia do lado norte e deposita no sul, onde atualmente existe em maior quantidade. O secretário municipal de Meio Ambiente, Jarbas Ribeiro de Assis, é da mesma opinião de que o movimento normal das marés vai cobrir os buracos existentes hoje, em função da retirada da areia para o outro ponto.



A PMV vai gastar R\$ 55 mil na obra emergencial de contenção, mas o fenômeno da erosão pode se repetir no local

O secretário comentou que este projeto emergencial foi feito pelo Instituto Nacional de Pesquisas Hidrográficas (INPH), situado no Rio de Janeiro, que avaliou todas estas questões. A pouca vegetação de restinga que existe no local da ero-

são e que está sendo parcialmente coberta durante a obra, Jarbas Ribeiro não considera problemática.

A secretária municipal de Obras Marilza Barbosa disse que esta obra emergencial é para evitar que em março, quando as marés são

mais fortes, não haja danos ao calçadão e à Avenida Dante Michelini, pois os prejuízos seriam maiores. Um estudo para contenção definitiva em Camburi está sendo feito pelo INPH, que deverá apresentá-lo em três meses.

Prefeito busca ação para Bugia

O prefeito de Conceição da Barra, Mateus Vasconcelos, reuniu-se ontem com o secretário de Transportes e Obras Públicas, Fernando Bettarello, para discutir a questão da ação da maré no rio Cricaré, que vem provocando a destruição de casas situadas na margem esquerda do rio. O secretário informou ao prefeito que terá reunião no Departamento Nacional de Obras contra a Seca (DNOS), ainda esta semana, para solicitar o empréstimo de duas dragas, que serão usadas para desobstruir o canal natural do rio, o que emergencialmente resolveria o problema.

O Rio Cricaré vem sendo assoreado pela ação da maré, fazendo com que o canal natural que era localizado na margem direita se desloque para a esquerda, onde está o Bairro da Bugia, com dezenas de casas. No ano passado, durante uma maré cheia, 12 casas cairam. A empresa Aquaconsult fez, a pe-

dido da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social (Sedes), um estudo sobre a situação no local e um projeto para sanar o problema. O trabalho alerta que se não forem adotadas medidas urgentes, a ação da maré pode destruir o Bairro da Bugia e também atingir parte da área central de Conceição da Barra.

O secretário já recebeu o estudo e o projeto elaborados pela Aquaconsult e conversou com o engenheiro Robson Sarmento, responsável pelo trabalho. Ele acredita que com a dragagem do antigo canal e com a colocação da areia no canal que se formou junto à margem esquerda, a ação da maré será contida, até que o Governo possa executar as obras definitivas. "Explicamos ao prefeito as medidas que iremos tomar, com o envio das duas dragas que pretendemos obter junto ao DNOS", concluiu o secretário Fernando Bettarello.